

O perigo da desobediência. (Salmos 89.38-45)

O salmo 89 foi escrito por um homem chamado Etã. Ele era um levita e um dos sábios do rei Salomão. O salmo trata da escolha soberana de Deus, ungindo Davi para ser rei de Israel e fazendo uma aliança com ele. **Segundo o teólogo Derek Kidner – “O fundamento deste salmo é a grande profecia de II Samuel 7; 4-17, onde há a promessa de um trono para a dinastia davidica para sempre, e de honrarias sem iguais para o ocupante do trono”.**

Apesar das promessas feitas por Deus a Davi – o salmista também salienta uma realidade dolorosa: o trono foi abalado, o povo humilhado e os inimigos triunfantes. O salmista (Etã) se depara com a seguinte questão: Se Deus fez tanto por Davi – por que seu trono e coroas caíram em derrota e desgraça? Como resposta – trago as palavras do **teólogo Warren Wiersbie: “Porque os termos da aliança declaram que o mesmo Senhor que abençoa os obedientes também disciplina os desobedientes”.**

A partir do (vv. 38) – **temos uma virada de chave no salmo. O tom muda radicalmente. Depois de exaltar as promessas de Deus (vv. 1-37) – Etã salienta a disciplina divina para com o povo. Algo que precisamos agasalhar em nosso coração – é que – castigo não é sinônimo de rejeição total. Deus disciplina seu povo e seus servos – porque a desobediência traz prejuízos. A desobediência é perigosa. Por quais razões a desobediência é perigosa? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.**

Em primeiro lugar – **a desobediência é perigosa... Porque nos deixa desprotegidos** (Salmos 89.40). O salmista mostra que todas as coisas que serviam de proteção para o povo, especificamente a aliança foi derrubado, e agora eles estão desprotegidos. Por conta da desobediência – muitos servos de Deus estão espiritualmente desprotegidos. A obediência gera proteção e nos mantém seguros e alinhados com a vontade divina.

Aqueles que estão desprotegidos espiritualmente por conta da desobediência – não contam com a direção de Deus. Passam a relativizar os absolutos de Deus e de sua Palavra. Normalizam o pecado em sua vida e o veem como algo natural. Tornam-se insensíveis a direção do Espírito Santo de Deus. O preço pago por aqueles que conhecem a Deus e vivem na desobediência é alto.

Em segundo lugar – **a desobediência é perigosa... Porque apaga o brilho da glória de Deus** (Salmos 89.44). O que o salmista põe aqui em relevo – é que A glória da linhagem davídica foi derrubada por terra. O 722 A.C., a nação do norte, Israel deixou de existir. Agora fora a vez da nação do sul, Judá! Cessou o brilho da glória de Deus sobre o povo – porque os líderes haviam dado as costas para o Senhor e se voltado para os ídolos.

A desobediência faz com que o brilho da glória de Deus seja apagado da vida do crente. É bom ressaltar que a glória de Deus nunca se vai – ela só não é sentida por nós porque estamos na desobediência. O pastor Israel Belo de Azevedo com propriedade diz: “A glória de Deus nunca se afasta dos seus filhos, mas seus filhos podem parar de vê-la”.

Em terceiro lugar – **a desobediência é perigosa... Porque nos leva a queda** (Salmos 89.44). O salmista descreve nestes versos (vv. 38-45) a humilhação e derrota da linhagem de Davi. Toda adversidade foi causada pelo próprio povo idólatra e seus reis perversos – tais quais Manassés e Acaz. Fica claro que a desobediência leva a queda. É bom ressaltar que a queda não acontece de uma vez. Ela começa sutilmente, em pequenas concessões, no descuido da oração, no afastamento gradativo da Palavra. O apóstolo Paulo advertiu os irmãos da igreja de

corinto: **“Se vocês pensam que estão de pé, cuidem para que não caiam”**. (I Coríntios 10.12 – NVT – Nova versão transformadora).

Em último lugar – **a desobediência é perigosa... Porque ela subtrai um tempo precioso** (Salmos 89.45). Aqui o salmista faz menção ao jovem monarca chamado Joaquim que teve seus dias abreviados por sua apostasia e tornou-se prematuramente envelhecido. Ele tinha apenas 18 anos quando começou a reinar, e em três meses tudo estava terminado. Foi capturado por Nabucodonosor, e passou os 37 anos seguintes no cativeiro na Babilônia (II Reis 24.8-12). A história hoje se repete na vida de inúmeros jovens que – com a prerrogativa de viver e curtir a vida – vivem como se Deus não existisse – e desta forma se entregam a toda forma de prazer. Dizem que são senhores de si – e que vão viver de acordo com o que acreditam ser o certo – sem pensar nas consequências. O problema é que a conta chega – e quando chega, tira de nós a paz – e a semelhança de do monarca Joaquim, nos deixa prisioneiro. Com isso envelhecemos! **O teólogo Champlin diz – “envelhecer prematuramente é pior do que morrer prematuramente”**.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.